

ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO PARA ADOLESCENTES

Laise Maria Bolis ¹

Cátia Keske ²

RESUMO

Nos cursos de licenciatura, o estágio curricular supervisionado integra o projeto pedagógico e o currículo, proporcionando contato com a escola e o aprendizado da profissão docente. Durante o estágio, desafios como o trabalho com adolescentes se destacam e a adolescência, marcada por transformações físicas, psíquicas e sociais, exige abordagens pedagógicas adequadas. A esse encontro, este estudo objetiva refletir sobre desafios do ensino de Biologia à adolescentes, estudantes da modalidade Educação Profissional, vivenciados durante o desenvolvimento de um estágio em turma de Ensino Médio Profissionalizante. Para tanto, fez-se uma revisão bibliográfica tendo como base o Portal de Periódicos da Capes (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez349.periodicos.capes.gov.br/>), dado seu reconhecimento como biblioteca digital que compila estudos das diferentes áreas e subáreas do conhecimento. A esse encontro, buscou-se produções publicadas nos últimos cinco anos (2020-2024) e, considerando o objetivo supracitado e a relação entre a educação profissionalizante e a construção da identidade dos estudantes, a partir dos seguintes termos descritores: ensino médio, educação profissional e adolescência e adolescente. Da conjugação desses descritores e atentando para os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, trabalhou-se com 5 textos, somando-se à análise observações realizadas pela estagiária ao final de cada aula desenvolvida. Reconheceu-se que uma turma que, inicialmente pode parecer agitada, com muitos indivíduos realizando conversas desconexas durante as aulas, pode passar a assumir outra postura, dependendo das relações estabelecidas com o professor. Ainda, compreendeu-se que para muitos adolescentes, especialmente àqueles que vivem a condição de estudantes de ensino médio integrado, a escola se torna um importante espaço de socialização e construção de saberes, assumindo papel de norteadora para a escolha da continuidade da formação profissional. Isto porque as instituições de ensino que ofertam educação básica articulada à educação profissional, precisam reconhecer que ao viver a adolescência, seus estudantes não estão somente constituindo sua identidade pessoal, mas também profissional.

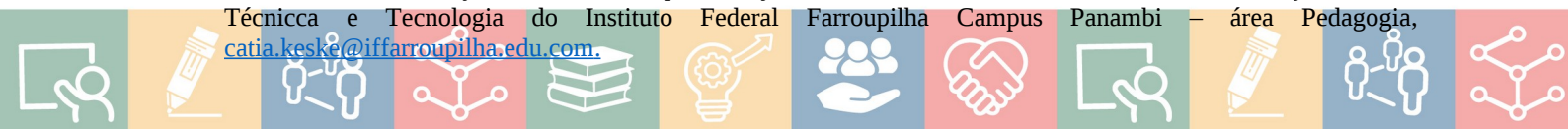
Palavras-chave: Licenciatura, Biologia, Estágio Curricular Supervisionado, Congresso, Realize, Boa sorte.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é, frequentemente, parte integrante dos cursos de nível superior, tendo como um de seus objetivos estabelecer o primeiro contato de muitos estudantes com o mundo do trabalho. Especialmente nos cursos de licenciaturas, faz parte do projeto pedagógico dos cursos, permitindo este contato com a escola para o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, tem como

¹ Graduando do Curso de **XXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

² Doutora em Educação nas Ciências pela Unijuí. Professora Orientadora, Docente da Educação Básica, Técnica e Tecnologia do Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi – área Pedagogia, catia.keske@iffarroupilha.edu.com.



objetivo preparar o aluno, até então em formação, para sua futura carreira como professor (Rodrigues, 2013), com crianças e adolescentes.

A adolescência, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (Brasil, 2010), compreende o período entre 10 e 19 anos, já em acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990) é a fase compreendida entre os 12 e 18 anos. Marcada por várias mudanças anatômicas, psicológicas e sociais, principalmente relacionadas com a formação da personalidade, é um momento no qual há vários conflitos internos e que, frequentemente, não são aceitos e compreendidos pela sociedade (Paixão et al., 2023).

Conforme descrito por Carneiro (2015), a adolescência é uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano, marcada por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais. Entre os autores clássicos que se dedicaram a explicar a adolescência como período distinto do desenvolvimento humano, se destaca Jean Piaget, com a Epistemologia Genética. Sua teoria permite a compreensão acerca tanto de resultados quanto de processos de construção das condutas dos indivíduos. Entre os estágios do desenvolvimento propostos por Piaget, sujeitos na adolescência tenderiam a apresentar características do operatório formal e possuiriam pensamentos que não mais estão ligados apenas ao que é real ou palpável, mas a tudo o que é possível (Fonseca; Canal, 2022).

Assim, os sujeitos desenvolvem o raciocínio e a lógica necessários para a solução de todo e qualquer tipo de problema. Isso se deve ao fato de o pensamento formal ser “hipotético-dedutivo”, o que permite aos sujeitos, nesse estágio, deduzir conclusões válidas, baseados apenas em hipóteses, não estando restritos, portanto, à necessidade de uma observação do real (Fonseca; Canal, 2022).

A educação escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano (Amorim Junior; Urnau, 2020). A educação profissional e tecnológica é um processo de construção social que ao mesmo tempo qualifica e educa em bases científicas, bem como ético-políticas, para compreender a tecnologia como produção do ser social, que estabelece relações sócio-históricas e culturais (Cruz, 2015).

A Constituição Federal Brasileira de 1988, nos artigos 205 e 206, traz a “educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” e “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988). No caso da educação técnica profissional integrada ao ensino médio, espera-se que os adolescentes sejam preparados não somente para o mundo do trabalho, mas também, em uma concepção de formação humana integral, para se



desenvolver como indivíduos e profissionais que devem se relacionar com o trabalho (Amorim Junior; Urnau, 2020).

Esta pesquisa se justifica, pois, é no momento da realização do estágio, enquanto atividade acadêmica, que ocorrem as reflexões acerca de como os saberes docentes são aprendidos e de como podem ser trabalhados, aliando o conhecimento acadêmico com a vivência prática do ser docente. Esse também é o momento em que são construídas as visões sobre o ensino de Biologia e as aprendizagens baseadas nas experiências pessoais, é o momento também de desconstrução das expectativas, anseios, tensões e conflitos entre o que se sabe ou idealiza e aquilo que efetivamente pode ser realizado na prática, se constituindo nos saberes que se compõem na identidade do futuro professor.

Nesse sentido, este trabalho busca refletir sobre os desafios do ensino de Biologia à adolescentes estudantes da modalidade Educação Profissional, vivenciados durante o desenvolvimento de um estágio de docência, em uma escola particular do interior do Estado do Rio Grande do Sul, na disciplina de Biologia, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio Profissionalizante.

METODOLOGIA

A pesquisa emerge da prática profissional realizada no contexto de um Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha campus Panambi. O último, dentre quatro estágios previstos como componente curricular, trata-se do ECS IV, realizado com turma da última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio. Realizado no segundo semestre do ano de 2024, em um total de 20 horas/aula desenvolvidas de forma expositiva dialogada em atividades na própria sala de aula, individuais e em grupo, abordando os conteúdos citologia (organelas celulares e sua relação com os processos vitais), vírus (estrutura, saúde e doenças, núcleo celular, DNA, cromossomos, cariótipo, doenças cromossômicas e a sua importância para a hereditariedade e variabilidade genética) e ciclo celular (mitose).

Em meio às problematizações suscitadas na condição de estagiária, a autora do texto se propôs a refletir sobre desafios do ensino de Biologia à adolescentes, estudantes da modalidade Educação Profissional, vivenciados durante o referido ECS. Para tanto, optou-se por uma revisão bibliográfica.

Para a revisão bibliográfica fez-se uma busca na base de dados de periódicos da Capes (<https://www.periodicos-capes.gov.br/ez349.periodicos.capes.gov.br/>), buscando-se as



produções científicas publicadas a partir de estudos conduzidos nos últimos dez anos (2014-2024). A busca considerou os seguintes termos descritores: ensino médio, educação profissional e adolescência e adolescente. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que abordavam o tema “adolescência e ensino médio ou educação profissional”; (2) estudos com adolescentes; (3) artigos originais; (4) língua portuguesa; (5) publicados no período compreendido entre 2014 a 2024. Os critérios de exclusão foram: (1) artigos não relacionados ao tema “adolescência e ensino médio ou educação profissional”; (2) artigos que não utilizaram adolescentes; (3) estudos de revisão (4) artigos que não foram escritos em português; (5) publicações que não estavam totalmente disponíveis.

Como resultado da busca obtivemos 13 artigos, dos quais 8 foram excluídos por não se enquadrarem nos referidos critérios, sendo 5 os selecionados para compor as reflexões e discussões deste artigo (Quadro 01).

Quadro 01- Sistematização dos artigos selecionados na etapa de revisão.

REFERÊNCIA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Amorim Junior, Urnau (2020)	Sentidos atribuídos à formação técnica integrada ao ensino médio por estudantes	Adolescência; Educação Técnica integrada ao Ensino Médio; Sentidos
Cruz (2015)	Ensino médio integrado ao técnico em enfermagem: a vivência da construção profissional na adolescência	Aprendizagem; Metodologia; Educação profissionalizante
Leão, Vargas (2022)	Como estudantes do ensino médio lidam com a pressão imposta a respeito da sua escolha vocacional na contemporaneidade	Adolescência; Escolha profissional; Família
Lima et al. (2023)	Diálogos, reflexão e educação em saúde: um relato de experiência	Adolescência; Educação em saúde; Educação sexual; Intervenções precoces; Oficinas
Martins, Cunha (2021)	Ansiedade na adolescência: o ensino médio integrado em foco	Ansiedade; Adolescência; Ensino Médio Integrado

Fonte: Dados da pesquisa



Além dos autores referenciados no quadro, foram utilizados os autores Soares et al. (2022) e Heberle (2011) para compor as discussões, o que é apresentado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações sobre a turma eram de que os estudantes se comportavam de forma bastante agitada e desconexa durante as aulas, assim inicialmente pensou-se no desenvolvimento de atividades que pudessem prender a atenção dos alunos, como atividades que em que eles fossem os autores ou atividades de experimentação, uma vez que o uso de tecnologias como o celular não é permitido pela escola durante as aulas.

Devido ao calendário escolar e ao comportamento da turma, as atividades de experimentação não foram realizadas, uma vez que a turma não se comprometeu em ser responsável e executar as atividades em laboratório de forma segura e ordenada. Desse modo, as aulas foram repensadas e passaram a ser baseadas na metodologia expositiva dialogada com uso de slides de apoio, conforme solicitação da turma.

Por definição, a adolescência se caracteriza por ser uma fase de crise, transição, adaptação e ajustamento, um estágio em que as mudanças biológicas demandam obrigatoriamente buscas, desencontros, reflexão, abandonos, escolhas e construções (Martins; Cunha, 2021). A adolescência abarca uma série de mudanças, construção de valores e questionamentos, além de período singular na vida de um indivíduo (Lima et al., 2023), é o momento em que esses jovens estão tentando se afirmarem como indivíduos e demarcarem seu espaço dentro do grupo social escolar.

Entre os diversos espaços possíveis de expressão da adolescência, o ambiente escolar permite vivências e convivências e, ainda, possibilita o encontro dos jovens na construção da sua trajetória. Ainda, é importante destacar que essa instituição é, muitas vezes, central na vida de muitos adolescentes e, dessa forma, construir um espaço que permita o diálogo, a identificação e a vivência desses processos é de extrema importância (Lima et al., 2023).

Além de entender o conteúdo é preciso compreender o aluno, o ser pessoa que está em sala. Na turma a maioria dos estudantes já participa de alguma atividade de profissionalização extra como SESI, SENAI, Programa Jovem Aprendiz ou ainda trabalha em alguma empresa do ramo metal mecânico, além do curso profissionalizante concomitante ao Ensino Médio. É compreensível que estes jovens já não estivessem tão curiosos e interessados no conteúdo de Biologia nos dois últimos períodos das sextas-feira à noite.



Nesse contexto, percebeu-se ainda, a clara preferência dos estudantes pela atividade profissionalizante. De acordo com Cruz (2015), a preferência e a defesa por um ensino médio profissionalizado é uma necessidade de milhares de jovens que necessitam ingressar no mercado de trabalho para garantir sua subsistência.

O adolescente, em fase escolar, precisa ter contato e se confrontar com alguns aspectos da vida profissional que almeja ou não seguir no futuro. Sendo assim, é importante salientar que fatores emocionais, subjetivos e pessoais estão envolvidos nesse processo. Baseando-se nesse pressuposto, a escolha profissional torna-se um momento difícil para os adolescentes, uma vez que a escolha não se remete somente ao que fazer, mas ao que o indivíduo quer ser, interferindo em seu modo de vida e em seus valores (Leão; Vargas, 2022).

A educação escolar desempenha um papel central na formação integral do indivíduo mais do que a preparação para a realização de atividades técnicas que atendam às demandas do mercado, espera-se uma formação em sentido amplo, ou seja, a promoção do desenvolvimento da função humanizadora. A educação profissional, especialmente aquela integrada à educação básica, apresenta-se como um desafio, já que se coloca em tensão com o projeto de educação profissional e o projeto que busca construir a emancipação da classe trabalhadora (Amorim Junior; Urnau, 2020).

Para conseguir manter uma estratégia pedagógica que possa atingir o público adolescente perpassa além de um ambiente favorável, a escolha do método mais eficaz, do contrário, não gera reflexão nem consequentemente mudança. De acordo com Soares et al. (2022), o ensino de Ciências da Natureza é abordado na maioria das vezes, de forma teórica, não contextualizada e desvinculada da realidade do aluno. Isto deve-se, em parte, pela complexidade no estudo dessa área, por possuir muitos termos científicos associados à sua classificação, estrutura e ciclo de vida, e parte, pela escassez de material, fato que pode tornar o trabalho do professor ainda mais difícil.

Metodologias interativas foram desenvolvidas buscando despertar a curiosidade dos alunos, uma vez que, para haver aprendizagem é preciso que haja a motivação dos alunos, incentivar o aluno à aprendizagem significa criar um conjunto de estímulos capazes de despertar a motivação para o aprender (Heberle, 2011). Atividades para construção em grupo ou de forma individual foram utilizadas como forma de motivar os alunos, descentralizando o papel do professor e estimulando a pesquisa autônoma e a posterior apresentação para os demais colegas.

Ensinar a turma toda, requer mais que usar recursos didáticos como falar, ditar e copiar aprendendo conceitos decorados, requer motivar e despertar a curiosidade do aluno sobre o



conteúdo, requer fazer com que o aluno perceba a sua importância ou as possibilidades de aplicação no seu dia a dia. Frente ao conteúdo trabalhado buscou-se fazer o aluno perceber que as funções celulares são vitais para o desenvolvimento das atividades diárias de cada um, que é a mitocôndria que produz a energia que a célula precisa para manter o corpo funcionando, que a mitose é a responsável pelo crescimento do nosso corpo, entre outros exemplos citados em sala.

Assim, ao longo das sextas-feiras foi-se percebendo que a turma super agitada e desatenta das primeiras aulas começou a perder espaço e uma turma mais interessada no conteúdo começou a surgir. Alunos que não paravam com as conversas paralelas continuaram a conversar, mas perguntando assuntos e curiosidades sobre o conteúdo ou sobre algum outro assunto que aquele conteúdo os remeteu. As atividades autônomas que inicialmente eram realizadas por somente parte da turma começaram a ser desenvolvidas pela turma toda, mostrando a diferença de comportamento e o interesse que foi surgindo pelo conteúdo.

É preciso lembrar que os alunos não são objetos que podem ser categorizados, são seres concretos, pessoas que originam-se dos mais variados grupos culturais e representam diferentes contextos sociais (Mantoan, 2003), possuem hábitos, crenças e estilos de vida que são levados para o ambiente escolar e devem ser considerados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase marcada por inúmeras alterações na vida de um ser humano. Estas estão relacionadas a diversos fatores, internos e externos que desencadeiam questões biológicas, pessoais e sociais. O sentido que cada um atribui à sua formação é extremamente particular e, na maioria das vezes, o estudante adolescente ainda não possui maturidade suficiente para mensurar a relevância de determinado conteúdo escolar para seu futuro. Nesse sentido, a escola se torna um importante espaço de construção de saberes, assumindo papel, especialmente no caso de instituições de ensino que ofertam cursos de Ensino Médio articulados à Educação Profissional, de norteador profissional para esses jovens.

REFERÊNCIAS

AMORIM JUNIOR, J. W., URNAU, L. C. Sentidos atribuídos à formação técnica integrada ao ensino médio por estudantes. **Revista Exitus**, vol. 10, p. 01-29, 2020.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Ministério da Saúde. Brasília, 2010.

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990 - **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 04 dez. 2024.

CARNEIRO, R. F., et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE**, v.14, n.01, p.104-108, jan./jun. - 2015.

CRUZ, R. A. O. Ensino médio integrado ao técnico em enfermagem: a vivência da construção profissional na adolescência. **REBES**, v. 5, n. 2, p. 01-04, abr-jun, 2015.

FONSECA, L. S., CANAL, C. P. P. Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. **Psicol. Pesquisa**, v. 16, p. 01-26, 2022.

HEBERLE, K. Utilização e importância das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2011.

LEÃO, G. G. O., VARGAS, T. B. T. Como estudantes do ensino médio lidam com a pressão imposta a respeito da sua escolha vocacional na contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.8.n.11. nov. 2022.

LIMA, E. H., et al. Diálogos, reflexão e educação em saúde: um relato de experiência. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.16, n.2, p.592-610, 2023.

MARTINS, C. M. S, CUNHA, N.B. Ansiedade na adolescência: o ensino médio integrado em foco. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, nº 1, 2021.

PAIXÃO, T. C., et al. Aplicação de uma dinâmica de grupo para prevenção de gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Development**, v.9, n.3, p. 10621-10629, mar., 2023.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18 n. 55 out.-dez. 2013.

SOARES, T. C., et al. Praticando botânica: estratégias pedagógicas no ensino de briófitas. **Revista Thema**, v.21 n.1. 2022.

